

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.9901902091	
CAPÍTULO 2	7
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
DOI 10.22533/at.ed.9901902092	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9901902093	
CAPÍTULO 4	43
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.9901902094	
CAPÍTULO 5	55
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9901902095	

CAPÍTULO 6 63

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro
Joyce Sousa Aquino Brito
Conceição de Maria dos Santos Sene
Jaudimar Vieira Moura Menezes
Sueli Maria Teixeira Lima
Camila Maria Simplício Revoredo
Maria do Socorro Silva Alencar
Martha Teresa Siqueira Marques Melo
Suely Carvalho Santiago Barreto

DOI 10.22533/at.ed.9901902096

CAPÍTULO 7 75

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Alan Danilo Teixeira Carvalho
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Josélia Costa Soares
João Marcio Serejo dos Santos
Keila Fernandes Pontes Queiroz
Ilana Isla Oliveira
Nayra Iolanda de Oliveira Silva
Samaira Ferreira de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9901902097

CAPÍTULO 8 84

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato
Stella Regina Arcanjo Medeiros
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Joilane Alves Pereira-Freire
Rita de Cássia Moura da Cruz
Francisco das Chagas Leal Bezerra
Clécia Maria da Silva
Regina de Fátima Moraes Reis
Marco Aurélio Araújo Soares
Beatriz Borges Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9901902098

CAPÍTULO 9 92

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva
Alessandra Cansanção de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9901902099

CAPÍTULO 10 104

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa
Jéssica Silva Gomes
Nara Vanessa dos Anjos Barros
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte
Bruna Barbosa de Abreu
Paulo Víctor de Lima Sousa
Gleyson Moura dos Santos
Joyce Maria de Sousa Oliveira
Marilene Magalhães de Brito
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Adolfo Pinheiro de Oliveira
Regina Márcia Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.99019020910

CAPÍTULO 11 116

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci
Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99019020911

CAPÍTULO 12 127

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Maysa Milena e Silva Almeida
Ana Paula De Melo Simplício
Iana Brenda Silva Conceição
Vanessa Machado Lustosa
Fátima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.99019020912

CAPÍTULO 13 139

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli
Hellen Cristina Sthal
Cátia Regina Assis Almeida Leal
Amauri Oliveira Silva
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.99019020913

CAPÍTULO 14 151

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos
Rhalfy Wellington dos Santos
Renan de Oliveira Silva
José Igor de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.99019020914

CAPÍTULO 15 159

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo
Viriato Campelo
Inez Sampaio Nery
Ana Fátima Carvalho Fernandes
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Grace Kelly Lima da Fonseca
Regina Célia Vilanova Campelo

DOI 10.22533/at.ed.99019020915

CAPÍTULO 16 172

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos
Anderson Souza Viana
Fernando Braga dos Santos
Evellym Vieira
Luciano Garcia Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.99019020916

CAPÍTULO 17 185

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio
Maria Suely Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.99019020917

CAPÍTULO 18 197

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro
Angélica Castilho Alonso

DOI 10.22533/at.ed.99019020918

CAPÍTULO 19 211

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianna Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99019020919

CAPÍTULO 20	217
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
<ul style="list-style-type: none"> Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte Marize Melo dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020920	
CAPÍTULO 21	223
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
<ul style="list-style-type: none"> Ilza Iris dos Santos Francisco Hélio Adriano Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves Erison Moreira Pinto Renata de Oliveira da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020921	
CAPÍTULO 22	236
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
<ul style="list-style-type: none"> Klinger Vagner Teixeira da Costa Kelly Cristina Lira de Andrade Aline Tenório Lins Carnaúba Fernanda Calheiros Peixoto Tenório Ranilde Cristiane Cavalcante Costa Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes Thaís Nobre Uchôa Souza Katianne Wanderley Rocha Dalmo de Santana Simões Pedro de Lemos Menezes 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020922	
CAPÍTULO 23	244
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
<ul style="list-style-type: none"> Mauro Oliveira Silva Sarah Felipe Santos e Freitas Cátia Regina Assis Almeida Leal Elisângela de Araujo Rotelli Hellen Cristina Sthal 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020923	
CAPÍTULO 24	254
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
<ul style="list-style-type: none"> Camila Mabel Sganzerla 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020924	

CAPÍTULO 25 266

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Tamires da Cunha Soares
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.99019020925

CAPÍTULO 26 279

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Ana Raquel Soares de Oliveira
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020926

CAPÍTULO 27 290

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020927

CAPÍTULO 28	301
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes	
Iara Jéssica Barreto Silva	
Francisca Ires Veloso de Sousa	
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro	
Márcia Teles de Oliveira Gouveia	
Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.99019020928	
CAPÍTULO 29	313
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes	
Laís Silva Lima	
Nayana Santos Arêa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.99019020929	
CAPÍTULO 30	324
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva	
Patrícia Fernandes Flores	
Gustavo Mamede Sant'Anna Xará	
Wilson Pereira dos Santos	
Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020930	
CAPÍTULO 31	336
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho	
Laena Barros Pereira	
Marlanne Cristina Silva Sousa	
Radames Coelho Nascimento	
Rosa Maria Rodrigues da Silva	
Thaynara Costa Silva	
Teresa Rachel Dias Pires	
DOI 10.22533/at.ed.99019020931	
CAPÍTULO 32	357
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo	
Aline Belletti Figueira	
Aline Marcelino Ramos	
Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020932	

CAPÍTULO 33	368
VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL	
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho	
Danilo Nogueira Maia	
Swelen Cristina Medeiros Lima	
Francisca Ascilânya Pereira Costa	
Ligia Regina Sansigolo Kerr	
Marcelo José Monteiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99019020933	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL

Thalyta Gleyane Silva de Carvalho

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Comunitária
Fortaleza, Ceará

Danilo Nogueira Maia

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Comunitária
Fortaleza, Ceará

Swelen Cristina Medeiros Lima

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Comunitária
Fortaleza, Ceará

Francisca Ascilânya Pereira Costa

Fortaleza, Ceará

Ligia Regina Sansigolo Kerr

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará

Marcelo José Monteiro Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará

RESUMO: A violência é um problema que afeta todo o mundo. Nesse contexto, existe o trabalho desempenhado pelas agentes de segurança penitenciária (ASP), demarcado continuamente por eventos de violência,

turnos exaustivos, ambiente estressante, discriminação e exposição ao assédio moral e sexual, fatores que podem contribuir para danos à saúde física e mental destas profissionais. Objetivou-se analisar a associação entre a violência e o desenvolvimento de transtornos mentais comuns no ambiente de trabalho em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil a partir da análise de dados do Inquérito Nacional de Saúde na População Penitenciária Feminina e de Servidoras Prisionais. A população consistiu em ASP do sexo feminino, coletadas em 15 unidades prisionais femininas que englobam todas as regiões do Brasil. Os dados foram analisados utilizando os softwares SPSS® versão 20.0 e Stata® versão 13. As ASP que sofreram algum tipo de violência antes do ingresso no sistema penitenciário apresentaram maiores chances de desenvolver Transtorno Mental Comum (TMC). Dentre os tipos, os mais prevalentes foram roubo (31,4%), violência física leve (25,8%), violência psicológica (21,9%) e dano moral (16,9%). Dentre os tipos de violência sofrida, a violência sexual, os danos morais, a violência psicológica e o roubo apresentaram associação estatisticamente significativa. Os eventos observados mostram como a exposição à violência pode trazer consequências psicológicas em longo prazo, devendo ser analisada de forma ampliada. Faz-

se necessário o desenvolvimento de ações interdisciplinares que busquem ajudar essa população, estabelecendo planos para diminuir e prevenir a violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Transtornos Mentais; Feminino.

VIOLENCE AND DEVELOPMENT OF COMMON MENTAL DISORDERS IN PENITENTIARY SAFETY AGENTS OF FEMALE SEX IN BRAZIL

ABSTRACT: Violence is a problem that affects the whole world. In this context, there is work carried out by prison security agents (ASP), continually demarcated by events of violence, exhaustive shifts, stressful environment, discrimination and exposure to bullying and sexual harassment, factors that may contribute to damages to the physical and mental health of these professionals. The objective of this study was to analyze the association between violence and the development of common mental disorders in the work environment in female prison security agents in Brazil, based on data from the National Health Survey on Female Prison Population and Prison Servants. The population consisted of female ASP, collected in 15 female prison units that encompass all regions of Brazil. Data were analyzed using the SPSS® version 20.0 and Stata® version 13 software. ASPs that suffered some type of violence before entering the penitentiary system were more likely to develop Common Mental Disorder (CMD). Among the types, the most prevalent were robbery (31.4%), mild physical violence (25.8%), psychological violence (21.9%) and moral damage (16.9%). Among the types of violence suffered, sexual violence, moral damages, psychological violence and robbery showed a statistically significant association. The observed events show how exposure to violence can have psychological consequences in the long term and should be analyzed in an extended way. It is necessary to develop interdisciplinary actions that seek to help this population, establishing plans to reduce and prevent violence.

KEYWORDS: Violence; Mental Disorders; Female.

1 | INTRODUÇÃO

A violência é considerada um dos grandes problemas sociais e de saúde na atualidade. De acordo com o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, registram-se anualmente mais de 1,3 milhões de mortes no mundo em consequência da violência, em todas as suas formas de manifestações (OMS, 2014).

A violência no ambiente de trabalho também é considerada um importante problema de saúde pública. Para o *Joint Programme on Workplace Violence*, a violência no trabalho é definida como qualquer incidente onde trabalhadores são abusados, ameaçados ou agredidos em circunstâncias relacionadas ao ofício que desempenham. Esses incidentes podem assumir a forma de abusos ou agressões de natureza física ou psicológica, desencadeados tanto por colegas de profissão, como por empregadores, clientes, pacientes ou acompanhantes (ILO, 2002).

Violências, agressões e ameaças são consideradas como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde entre ASP. Além disso, estudo evidencia que o trabalho desses profissionais é extremamente estressante, podendo trazer consequências graves para a sua integridade física e psicológica, tais como ansiedade, estresse, sensação de desamparo e ideação suicida (CASHMORE *et al*, 2012).

A profissão dos ASP é considerada como uma das mais estressantes do mundo (ILO, 2012). Estima-se que aproximadamente 42,1% dos ASP apresentem quadros de estresse relacionado ao trabalho (SUMMERLIN *et al*, 2010). Esse percentual pode ser considerado elevado, principalmente quando comparado com a população geral, cuja prevalência varia de 19 a 30% (TSIRIGOTIS, GRUSZCZYNSKI e PECZKOWSKI, 2015).

Nos últimos dez anos, os ASP têm enfrentado índices cada vez mais elevados de estresse relacionado ao trabalho, produzindo impactos negativos na sua saúde mental (FINNEY *et al*, 2013). Uma investigação realizada com 1.738 ASP de unidades prisionais federais dos Estados Unidos objetivou mensurar o potencial impacto das condições de trabalho para a saúde mental desses profissionais. A maioria dos participantes (68,1%) relatou problemas de concentração e sinais de depressão. Referiram também presença de sintomas como dores de cabeça e de estômago (BIERIE, 2010).

No âmbito do sistema penitenciário, o estresse relacionado ao trabalho repercute em uma expectativa de vida mais curta para os ASP (GHADDAR, A.; MATEO e SANCHEZ, 2008). Associa-se ainda à desordens emocionais e comportamentais, além do surgimento de transtornos mentais comuns (GHADDAR *et al*, 2011; GRIFFIN *et al*, 2009; TSCHIEDEL, 2012).

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são caracterizados por um conjunto de sintomas como fadiga, insônia, irritabilidade, comprometimento da memória e dificuldades de concentração (ALVES, 2009). Frequentemente, esses transtornos representam um alto custo social e econômico, pois constituem causa importante de perda de produtividade, absenteísmo e diminuição da produtividade (SANTOS *et al*, 2010).

No Brasil, ainda persistem grandes lacunas relacionadas a pesquisas envolvendo violência e desenvolvimento de TMC no ambiente de trabalho dos ASP, sendo ainda mais escassos quando se trata de ASP do sexo feminino. O presente estudo objetivou analisar a associação entre a violência e o desenvolvimento de transtornos mentais comuns no ambiente de trabalho em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil.

2 | MÉTODOS

Foi realizado um estudo seccional, analítico, de abrangência nacional, parte do projeto intitulado “*Inquérito nacional de saúde na população penitenciária feminina e de servidoras prisionais*”. Foi desenvolvido em 15 unidades prisionais femininas, nos estados do Pará e Rondônia (Região Norte), Ceará (Região Nordeste), Distrito Federal e Mato Grosso (Região Centro-Oeste), São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul (Região Sul) entre janeiro de 2014 a dezembro de 2015.

A população consistiu em ASP do sexo feminino, vinculadas formalmente ao sistema penitenciário brasileiro, atuando em contato direto com mulheres privadas de liberdade e que aceitaram participar do estudo.

A amostra foi estipulada em 40% das ASP presentes no momento de coleta. Em unidades prisionais onde o quantitativo de ASP era igual ou inferior à 33, todas as agentes foram incluídas. Foram excluídas do cálculo amostral as ASP em férias, licença ou recém-ingressas (menos de 30 dias).

Os dados foram coletados através de questionário autoaplicado, utilizando tecnologia de *Audio Computer-Assisted Self-Interviewing* – ACASI. A opção pelo ACASI decorre da sua aplicabilidade em pesquisas onde existe a necessidade de se abordar informações sensíveis, de cunho pessoal, ou mesmo relacionadas à comportamentos de risco para a saúde (SIMÕES e BASTOS, 2004).

O *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20) foi utilizado para mensurar os níveis de suspeição para transtornos mentais comuns. O instrumento é composto por 20 questões, sendo as 4 primeiras relacionadas à sintomas físicos e outras 16 sobre sintomas psicoemocionais (COELHO *et al*, 2009 e SANTOS *et al*, 2011).

A aplicação do SRQ-20 permite a detecção precoce de sinais e sintomas de comprometimento da saúde mental, que incluem fadiga, insônia, irritabilidade, além de aspectos subclínicos. É altamente recomendado para estudos de bases populacionais, especialmente em grupos de trabalhadores, tendo em vista a associação dos sinais e sintomas com a diminuição das funções laborais e sociais (COELHO *et al*, 2009 e SANTOS *et al*, 2011).

As definições de violência física, psicológica, sexual e moral utilizadas nessa pesquisa estão em conformidade com os conceitos adotados pela Organização Mundial da Saúde e da legislação vigente no Brasil (WHO, 2002; BRASIL, 2006). As definições de violência física grave relacionam-se aos episódios envolvendo espancamento, queimaduras ou tentativas de enforcamento.

A frequência das violências ou agressões sofridas pelas ASP nas unidades prisionais em que trabalha ou trabalhou foi dividida em duas categorias: autorrelato (sofrida pela própria ASP) ou conhecida (teve conhecimento de algum caso de violência sofrida por colega de trabalho). A violência sofrida por ASP antes do ingresso no sistema prisional foi autoreferida.

Aspectos socioeconômicos como idade (categorizadas em menos de 30, 31-

35, 36-39, 40-49 e 50 anos ou mais), grau de instrução e número de filhos foram investigados. A raça (parda, negra, branca e amarela) foi autorreferida, obedecendo aos critérios estabelecidos no Brasil. A renda mensal foi medida em salários mínimos e contabilizada em moeda local (IBGE, 2015).

Os dados foram analisados utilizando os softwares SPSS® versão 20.0 e Stata® versão 13. Foi realizado o teste de qui-quadrado de Pearson. O OddsRatio e Intervalos de Confiança foram estimados para os fatores que apresentaram associação significativa ou mostraram-se como fatores de confundimento.

A análise multivariada foi realizada através do modelo de Regressão Logística. Foram verificados os fatores que, no contexto multidimensional, aumentaram a probabilidade da ASP sofrer violência no ambiente de trabalho. Aqueles que demonstraram significância em até 20% foram levados ao modelo logístico.

As estimativas pontuais e intervalares, bem como as análises de associação bivariada e multivariada foram realizadas utilizando o módulo de amostragem complexa com a ponderação obtida pelo inverso do produto das probabilidades de escolha das ASP por estágio de amostragem. O nível de significância utilizado para os testes estatísticos foi 5%. As frequências absolutas e relativas foram apresentadas, respectivamente, por meio das frequências não ponderadas e ponderadas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Ceará/PROPESQ, mediante protocolo 188.211. Por se tratar de pesquisas envolvendo seres humanos, todas as participantes leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 | RESULTADOS

A população total nas unidades prisionais durante a coleta foi de 810 ASP, sendo estimada uma amostra de 324 pessoas. Destas, ocorreram 4,6 % de perdas na seleção inicial devido à escolta externa e acompanhamento das detentas aos serviços de saúde. Ao final, foram abordadas 371 ASP, tendo ocorrido 20,5% de desistência e/ou recusa, perfazendo uma amostra final de 295 participantes. Foram incluídas ASP de todos os turnos e equipes de trabalho.

Neste estudo, a média de idade das ASP foi de 38,14 ($\pm 8,5$) anos e 73,4% (95%IC: 68,0 - 78,1) encontram-se na faixa etária de 31 a 50 anos. Aproximadamente 44% se auto declararam como negras e 37,7% como brancas. Quanto ao nível de escolaridade, 64,3% (95%IC: 58,6 - 69,6) frequentam a universidade, já completaram o ensino superior ou pós-graduação. Cerca de 2/3 são casadas ou vivem em união estável. Metade das ASP moram com mais 2 ou 3 pessoas, 81,6% possuem renda mensal variando de 3 a mais de 5 salários mínimos e 44,9% são a principal fonte de renda da família.

A média de idade para o ingresso das ASP no sistema prisional foi de 29,9 ($\pm 6,73$) anos, sendo a maior frequência distribuída na faixa etária entre 25 a 35

anos. O tempo médio de trabalho como agente foi de 8,11 ($\pm 6,6$) anos, sendo que 22,6% (95%IC: 18,3 - 27,4) trabalhavam há mais de 10 anos. A quase totalidade das agentes (80,9%) considera seu trabalho como de risco e estressante

No que tange aos componentes psicossociais, 30,6% (95%IC: 25,2 - 36,6) das ASP obtiveram níveis compatíveis para transtornos mentais comuns.

Os eventos envolvendo violência contra as ASP merecem destaque. Apenas 3,7% das ASP declararam não saber e/ou não querer responder se já sofreram algum episódio de violência no ambiente de trabalho. Esse percentual foi ainda menor (1,4%) quando se tratou do conhecimento em relação à violência sofrida por colegas de profissão (Tabela 1).

Cerca de 68,4% (95%IC: 62,5 - 73,8) das ASP declararam ter conhecimento de eventos envolvendo violência com colegas de trabalho na prisão. Já para os eventos de violência autorrelatados, o percentual foi de 33,7% (95%IC: 28,2 - 39,4) (Tabela 1).

Quando estratificadas por tipo, o conhecimento sobre violências sofridas por colegas de trabalho permanece com uma maior frequência do que entre as relatadas pelas próprias entrevistadas, distribuídas respectivamente da seguinte maneira: violência física 42,5% (95%IC: 36,8 - 48,4) e 4,1% (95%IC: 2,3 - 7,0); psicológica 42,2% (95%IC: 36,2 - 48,4) e 22,8% (95%IC: 18,1 - 28,4); roubo 38,4% (95%IC: 32,7 - 44,4) e 11,6% (95%IC: 8,1 - 16,3); violência moral 30,9% (95%IC: 25,7 - 36,6) e 11,1% (95%IC: 7,7 - 15,7). Além disso, o conhecimento sobre pelo menos 3 ou mais formas de violências sofridas pelas colegas de trabalho foi de 35,8% e de 5,3% (95%IC: 3,1 - 8,9%) com a própria ASP (Tabela 1).

VIOLÊNCIA SOFRIDA	COLEGA			ASP		
	n/N ¹	% ²	95%IC ²	n/N ¹	% ²	95%IC ²
Teve conhecimento de violência na prisão	197/291	68,4	62,5-73,7	93/291	33,7	28,2 - 39,4
Nº de violências sofridas ou conhecidas						
0	94/291	31,6%	26,3 - 37,5	190/284	66,3%	60,5 - 71,7
1 - 2	94/291	32,5%	27,0 - 38,5	81/284	28,4%	23,1 - 34,3
>= 3	103/291	35,8%	30,4 - 41,7	13/284	5,3%	3,1 - 8,9
Tipo de violência que teve conhecimento						
Roubo	109/292	38,4	32,7 - 44,4	31/292	11,6	8,1 - 16,3
Violência moral ^a	87/287	30,9	25,7 - 36,6	30/287	11,1	7,7 - 15,7
Violência psicológica ^b	119/282	42,2	36,2 - 48,4	63/282	22,8	18,1 - 28,4
Assédio sexual ^c	24/281	8,7	5,7 - 13,0	9/281	3,1	1,5 - 6,3
Violência física	116/282	42,5	36,8 - 48,4	13/278	4,1	2,3 - 7,0
Violência física leve ^d	106/283	38,9	33,4 - 44,8	12/283	3,7	2,1 - 6,6
Violência física grave e/ou severa	90/285	31,7	26,6 - 37,3	2/282	0,7	0,2 - 3,1
Violência física grave ^e	61/282	22,1	17,5 - 27,3	1/282	0,5	0,1 - 3,3

Violência física severa ^f	58/285	20,0	15,6 - 25,1	1/282	0,3	0,0 - 1,9
Objeto usado na violência física severa						
Faca ou objeto perfurante	31/285	9,4	6,6 - 13,2	1/282	0,3	0,0 - 1,9
Revolver ou outra arma de fogo	12/285	5,0	2,8 - 8,9	0/282	0,0	-
Outros objetos que causam ferimento	7/285	2,4	1,1 - 5,4	0/282	0,0	-
Faca ou objeto perfurante e revolver	3/285	1,2	0,4 - 4,0	0/282	0,0	-
Faca ou objeto perfurante e outro	5/285	1,9	0,8 - 4,6	0/282	0,0	-

Tabela 1 - Violências sofridas por ASP e/ou colegas de profissão na Unidade Prisional que trabalha atualmente ou em outra unidade que trabalhou

¹: valores observados ; ²: valores ponderados

^a: acusada injustamente de ter cometido algum delito ou ter sido acusada de atitudes que consideram vergonhosas

^b: ameaçada, humilhada, chantageada, perseguida ou ridicularizada

^c: tentativa de manter relações íntimas ou qualquer conduta que considera sexual

^d: tapa no rosto, empurrões, beliscões ou puxões de cabelos de propósito

^e: esbofeteada, espancada, queimada ou tentativa de enforcamento

^f: ferida de propósito com faca, outro objeto perfurocortante, revólver ou outra arma de fogo, além de outros objetos que causaram ferimento (casca de pilha, caneta, etc.).

A Tabela 2 refere-se à análise de associação entre os fatores socioeconômicos, psicossociais, violência sofrida antes do ingresso no sistema penitenciário e de trabalho com a violência auto referida pelas ASP no sistema prisional. As ASP que afirmaram ser a principal fonte de renda da família têm mais chances de sofrerem violência quando comparadas àquelas que não são (OR = 1,9 (95%IC: 1,1 - 3,3)). Aspectos relacionados à idade, raça, grau de instrução, situação conjugal e renda mensal não apresentaram associações estatisticamente significativas (Tabela 2).

A idade de ingresso das ASP no sistema prisional demonstrou associação estatisticamente significativa para a ocorrência de violência no trabalho. As ASP que ingressaram na faixa etária de 25 a 35 anos possuem as maiores chances (OR = 4,0 (95%IC: 1,6 - 10,8)) de sofrerem violência no ambiente de trabalho, seguidas das que ingressaram no sistema prisional com menos de 25 anos (OR = 3,6 (95%IC: 1,3 - 9,7)) (Tabela 2).

As ASP que obtiveram níveis compatíveis com transtornos mentais comuns possuem mais chances de sofrer violência no ambiente prisional (OR = 1,8 (95%IC: 1,06 - 3,3)).

As ASP que sofreram algum tipo de agressão ou violência antes do ingresso no sistema prisional obtiveram maiores chances (OR = 4,1(95%IC: 2,3 - 7,5)) de serem vítimas de violência no ambiente de trabalho. Dentre os tipos que obtiveram

associações estatisticamente significativas encontram-se o roubo (OR = 2,4 (95%IC: 1,4 - 4,4)), a agressão psicológica (OR = 3 (95%IC: 1,6 - 5,7)) e agressão física leve (OR = 2,6 (95%IC: 1,4 - 4,4)) (Tabela 2).

As demais formas de violência como assédio moral, assédio sexual e agressões físicas graves não obtiveram associações significativas. Os suspeitos de praticarem os atos violentos ou de agressões também não obtiveram associação com o desfecho de interesse (Tabela 2).

	VIOLENCIA COM A ASP					
	n/N ¹	% ²	95%CI ²	p-valor	OR	95%CI
Idade (anos)						
21 -- 30 anos	12/51	27,2	15,8 - 42,5	0,094	1,48	0,52 - 4,20
30 -- 50 anos	73/200	37,2	30,7 - 44,2		2,35	1,00 - 5,49
≥ 50 anos	9/33	20,1	10,2 - 36,0		1,00	-
Raça						
Negra	15/38	34,5	20,8 - 51,3	0,439	1,27	0,56 - 2,85
Parda	36/125	29,3	21,5 - 38,6		1,00	-
Branca	39/109	37,8	28,9 - 47,6		1,47	0,80 - 2,67
Grau de instrução						
Ensino fundamental ou médio	38/105	39,2	29,7 - 49,5	0,172	1,46	0,85 - 2,52
Ensino superior incompleto/ completo ou pós	56/179	30,6	24,1 - 38,0		1,00	-
Situação conjugal atual						
Solteira ou sem parceiro estável	30/92	32,0	22,7 - 42,9	0,684	1,13	0,63 - 2,02
União estável e/ou casada	64/191	34,7	27,9 - 42,1		1,00	-
Possui filhos						
Sim	56/167	34,1	26,9 - 42,1	0,875	1,04	0,60 - 1,81
Não	36/112	33,1	24,7 - 42,7		1,00	-
Sem a ASP, quantas pessoas moram na casa						
0 a 1	31/81	39,3	28,6 - 51,1	0,467	1,47	0,70 - 3,09
2 a 3	43/139	31,5	24,1 - 39,9		1,05	0,53 - 2,06
4 ou mais	19/63	30,5	20,0 - 43,7		1,00	-
Renda mensal						
Mais de 1 a 3 salários mínimos	14/56	24,3	14,5 - 37,8	0,121	1,00	-
Mais de 3 a 5 (R\$ 2035 a R\$ 3390)	40/132	32,2	24,4 - 41,2		1,48	0,70 - 3,13
Mais de 5 salários mínimos	40/95	40,8	31,8 - 50,6		2,15	1,00 - 4,55
Você é a principal fonte de renda de sua família						
Sim	50/123	41,7	32,8 - 51,1	0,018	1,95	1,12 - 3,39
Não	43/160	26,8	20,2 - 34,7		1,00	-
Idade que ingressou no presídio						
≤ 25 anos	27/82	36,7	26,3 - 48,5	0,008	3,66	1,38 - 9,75
25 -- 35 anos	60/152	39,1	31,3 - 47,5		4,06	1,6 - 10,28
> 35 anos	7/49	13,7	6,3 - 27,1		1,00	-
Considera trabalho na prisão um trabalho estressante						
Sim	82/230	36,0	29,9 - 42,7	0,146	1,82	0,81 - 4,09
Não	11/48	23,7	12,9 - 39,4		1,00	-
Escore SRQ-20						

<7	56/197	29,7	23,5 - 36,7		1,00	-
>=7	38/83	44,2	33,5 - 55,5	0,028	1,879	1,069 - 3,305
Sofreu violência antes do trabalho no sistema prisional						
Sim	73/166	45,5	37,9 - 53,2	<0,001	4,168	2,315 - 7,505
Não	21/114	16,7	10,8 - 24,8		1,000	-
Nº de violências antes do trabalho no sistema prisional						
1	27/79	33,9	23,7 - 45,9	0,039	1,000	-
2	27/49	55,9	41,1 - 69,7	-	2,474	1,124 - 5,448
>=3	19/38	54,2	38,1 - 69,5	-	2,309	1,004 - 5,311
Tipos de violência antes do trabalho no sistema prisional						
Roubo						
Sim	37/82	48,6	37,5 - 59,7	0,002	2,491	1,406 - 4,415
Não	57/198	27,5	21,5 - 34,4		1,000	-
Quem roubou fazia parte da família						
Sim	3/14	22,5	7,2 - 52,1	0,067	0,281	0,068 - 1,164
Não	30/63	50,9	38,1 - 63,6		1,000	-
Agressão moral						
Sim	18/47	43,7	30,4 - 57,9	0,139	1,640	0,847 - 3,175
Não	76/233	32,1	26,1 - 38,8		1,000	-
Quem agrediu moralmente fazia parte da família						
Sim	9/17	59,2	34,3 - 80,1	0,112	3,145	0,747 - 13,236
Não	7/26	31,5	16,3 - 52,2		1,000	-
Agressão psicológica						
Sim	32/59	54,2	41,2 - 66,6	<0,001	3,053	1,635 - 5,703
Não	61/220	27,9	22,0 - 34,7		1,000	-
Quem ofendeu psicologicamente fazia parte da família						
Sim	15/29	47,2	29,3 - 65,9	0,217	0,472	0,142 - 1,569
Não	15/24	65,5	44,2 - 82,0		1,000	-
Agressão sexual						
Sim	14/29	49,9	31,5 - 68,3	0,065	2,140	0,940 - 4,872
Não	79/249	31,8	26,2 - 37,8		1,000	-
Quem agrediu sexualmente fazia parte da família						
Sim	9/18	50,7	27,7 - 73,5	0,619	1,523	0,287 - 8,096
Não	4/10	40,3	15,0 - 72,1		1,000	-
Agressão física leve						
Sim	35/70	50,5	38,6 - 62,3	<0,001	2,624	1,446 - 4,763
Não	58/209	28,0	22,0 - 34,8		1,000	-
Quem agrediu fisicamente fazia parte da família						
Sim	24/52	47,1	33,7 - 61,0	0,228	0,456	0,124 - 1,673
Não	10/15	66,2	38,1 - 86,1		1,000	-
Agressão física grave						
Sim	11/20	56,1	33,3 - 76,6		-	-
Não	83/259	32,3	26,7 - 38,5		-	-
Quem agrediu fisicamente fazia parte da família						
Sim	7/16	47,8	24,1 - 72,5		-	-
Não	4/4	100	-		-	-

Agressão física severa						
Sim	3/10	43,7	15,9 - 76,2	-	-	-
Não	91/274	33,3	27,7 - 39,4			-
Quem agrediu fisicamente fazia parte da família						
Sim	2/6	47,3	12,9 - 84,5		-	-
Não	1/2	72,7	14,1 - 97,7			-

Tabela 2 – Análise de associação entre os fatores socioeconômicos, psicossociais, de violência antes do ingresso no sistema penitenciário e de trabalho com a violência auto referida pelas ASP no sistema prisional.

1: valores observados;

2: valores ponderados

4 | DISCUSSÃO

Nossos achados evidenciaram que parcela significativa das ASP apresentam transtornos mentais comuns. Dentre os fatores associados, destacaram-se: considerar o seu trabalho na prisão estressante e sofrer violência durante o trabalho no sistema prisional.

Com relação aos eventos que não envolveram agressões físicas, pesquisa realizada entre os anos de 2007 a 2010 com profissionais de saúde do sistema prisional australiano demonstrou que 71% dos casos de violência no ambiente de trabalho foram de natureza psicológica e envolvendo agressão verbal¹². Nossos achados também demonstraram um percentual elevado para esse tipo de violência. Dentre as pessoas apontadas como suspeitas, as próprias ASP foram as principais citadas de praticarem roubos (74,6%), violência moral (68,1%), assédio sexual (66,8%) e violência psicológica (39,8%).

O aumento do estresse no ambiente prisional tem como fator contributivo a perspectiva de gênero. Pesquisa demonstrou que ASP do sexo feminino sofrem mais estresse no ambiente prisional quando comparadas com os homens. Isso pode estar relacionado à busca por espaços em uma profissão historicamente dominada pelo sexo masculino (CASTLE e MARTIN, 2006). Além disso, somam-se as diversas demandas advindas do contexto social e familiar para as mulheres. Nesta pesquisa, quase metade das entrevistadas são a principal fonte de renda da família e 60% possuem filhos. Esse achado reforça as múltiplas jornadas de trabalho que as mulheres assumem atualmente, trazendo como consequência uma sobrecarga física e emocional. Isto pode ser evidenciado no nosso estudo, onde pouco mais de 1/3 das ASP que são a principal fonte de renda da família apresentam TMC.

A presença de TMC parece estar relacionada também às formas de violências sofridas por ASP antes do ingresso no ambiente prisional. Nossos achados mostram que as entrevistadas que passaram por experiências de roubo e de violências física, psicológica e sexual, antes de trabalhar no presídio, apresentam maiores chances de desenvolver TMC. Esses eventos mostram como a exposição à violência pode

trazer consequências psicológicas em longo prazo, devendo ser analisada de forma ampliada.

Dentro do ambiente prisional, o elevado nível de estresse contribui para a susceptibilidade das detentas e ASP às práticas de violência e agressões. Nesta pesquisa, mais de 1/3 das ASP que afirmaram ter sofrido algum tipo de violência no trabalho desenvolveram TMC.

Agentes penitenciários e outros profissionais de segurança estão mais expostos à violência durante o exercício das suas funções do que outras categorias profissionais. Estudo realizado em 2010 com 1.529 policiais na Finlândia demonstrou que 23% consideraram-se frequentemente expostos à violência (LEINO, 2011). No Brasil, pesquisa realizada com delegados de polícia na região nordeste evidenciou que nos 12 meses anteriores à data da realização da pesquisa, 28% da população entrevistada afirmou ter sofrido agressões por detentos (OLIVEIRA, ARAÚJO e CARVALHO, 2015).

5 | CONCLUSÃO

No Brasil, episódios envolvendo agressões e ameaças no ambiente de trabalho acometem grande parcela da população das ASP. O conjunto dos fatores estressores presentes no ambiente de trabalho prisional repercute em implicações negativas para a saúde física e mental das ASP. Além disso, contribui para a perda da eficiência no desempenho das suas funções, o aumento do absenteísmo e um número maior de afastamentos por conta das doenças relacionadas ao trabalho, sobretudo os transtornos mentais comuns.

A exposição frequente à violência no ambiente prisional proporciona um aumento dos níveis de estresse entre as ASP. Além disso, o estado constante de alerta, a superlotação das unidades penitenciárias e o baixo efetivo de profissionais fomenta o desenvolvimento de problemas emocionais e de distúrbios comportamentais.

Nesse contexto, faz-se necessária a adoção de ações e medidas intersetoriais, capazes de intervir no ambiente de trabalho das ASP de forma a torna-lo mais seguro e menos violento. O setor Saúde no Brasil, por seu turno, precisa ampliar o escopo de suas atuações junto as ASP, tendo em vista a vulnerabilidade inerente às funções que desempenham nas unidades prisionais. Nesse sentido, o desenvolvimento de ações sistemáticas de promoção da saúde e prevenção de doenças no trabalho, sobretudo de natureza psíquica, tornam-se necessárias e urgentes para essa categoria profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. **Condições de trabalho de funcionários penitenciários de Avaré-SP e ocorrência de transtornos mentais comuns.** [Dissertação]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP);

2009.

BIERIE, D. **The impact of prison conditions on staff well-being.** International journal of offender therapy and comparative criminology, v. 03, n. 66, p. 33-53, 2010.

BRASIL. **Lei 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.** Presidência da República. Brasília. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 19 Jul. 2016.

CASTLE, T.; MARTIN, J. **Occupational hazard: predictors of stress among jail correctional officers.** American Journal of Criminal Justice, v. 31, n. 1, p. 65-80, 2006.

COELHO, F. M. C.; PINHEIRO, R. T.; HORTA, B. L.; MAGALHÃES, P. V. S.; GARCIA, C. M. M.; SILVA, C. V. **Common mental disorders and chronic non-communicable diseases in adults: a population-based study.** Cad. Saúde Pública, v. 25, n. 1, p. 59-67, 2009.

FINNEY, C.; STERGIOPOULOS, E.; HENSEL, J.; BONATO, S.; DEWA, C. **Organizational stressors associated with job stress and burnout in correctional officers: a systematic review.** BMC Public Health, v. 13, n. 1, 2013.

GHADDAR, A.; MATEO, I.; SANCHEZ, P. **Occupational stress and mental health among correctional officers: a cross-sectional study.** Journal of Occupational Health, v. 50, n. 1, p. 92-8, 2008.

GHADDAR, A.; RONDA, E.; NOLASCO, A.; LVARES, N.; MATEO, I. **Exposure to psychosocial risks at work in prisons: does contact with inmates matter? A pilot study among prison workers in Spain.** Stress and Health, v. 27, n.2, p. 170-6, 2011.

GRIFFIN, M.; HOGAN, N.; LAMBERT, E.; TUCKER-GAIL, K.; BAKER, D. **Job involvement, job stress, job satisfaction, and organizational commitment and the burnout of correctional staff.** Criminal Justice and Behavior, v. 20, n.10, p. 1-17, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO demográfico 2014.** Rio de Janeiro: Estudos & Pesquisas, 2015.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Directrices Marco para afrontar la violencia laboral en el sector de la salud.** Ginebra: World Health Organization, 2002.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Encyclopaedia of Occupational Health and Safety.** 4 ed. Genebra: International Labour Organization, 2012.

OLIVEIRA, G. M.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. **Insegurança e violência no trabalho dos delegados de polícia civil de Salvador, Brasil.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 3, n. 1, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência.** 1ª Edição. São Paulo: Organização Mundial da Saúde, 2014.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; SILVA, A. C. C. **Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ-20).** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 34, n. 3, p.544-60, 2011.

SANTOS, D. C.; SILVA, D. J.; PEREIRA, M. B. M.; MOREIRA, T.A.; BARROS, D. M.; PÁDUA, S. A. **Prevalência de transtornos mentais comuns em agentes penitenciários.** Revista BrasMed Trab, v. 8, n. 1, 2010.

SIMÕES, A. M.; BASTOS, F. I. **Audio Computer-Assisted Interview: uma nova tecnologia em avaliação de comportamento de risco em doenças sexualmente transmissíveis, HIV e uso de drogas.** Cad. Saúde Pública, v. 20, n. 5, p. 1169-81, 2004.

SUMMERLIN, Z.; OEHME, K.; STERN, N.; VALENTINE, C. **Disparate levels of stress in police and correctional officers: preliminary evidence from a pilot study on domestic violence.** Journal of Human Behavior in the Social Environment, v. 20, n. 6, p. 762-77, 2010.

TAVARES, J. P. **Distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes.** [Tese]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

TSCHIEDEL, R. M. **O trabalho prisional e suas implicações na saúde mental dos agentes de segurança penitenciária.** [Dissertação]. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 2012.

TSIRIGOTIS, K.; GRUSZCZYNSKI, W.; PECZKOWSKI, S. **Anxiety and styles of coping with occupational stress resulting from work with 'dangerous' prisoners in prison service officers.** Actaneuro psychiatrica, v. 27, n. 05, p. 297-306, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Directrices macro para afrontar la violencia laboral em el sector de la salud.** Genevre: World Health Organization, 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

B

Bem-estar 27

C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209
Equipe multiprofissional 92
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332
Espaço Público 116
Estratégia Saúde da Família 311, 357
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335
Estresse oxidativo 238
Exercício 267

F

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369
Fibromialgia 151, 152, 158
Fisioterapia 1, 3, 4, 381
Força da mão 197

G

Genéricos 56
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335
Grupos 92, 102, 331, 332

H

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381
Humanização 92, 93, 101, 265

I

Identidade de Gênero 224
Idoso 95
Internação Compulsória 7

L

Lactato desidrogenase 273
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337
Licença médica 313

M

Macronutrientes 64
Magnésio 267, 280, 285, 289
Masculino 32, 68, 224, 317, 332
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

V

Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990